

BRUNA CRISTINA CARDOSO MARTINS<sup>1</sup>/ ANDERSON WILLIAM SILVA VENTURA<sup>1</sup>, KESSY VASCONCELOS DE AQUINO<sup>1</sup>,  
TÁRSIA VITÓRIA DE ARAÚJO JOAQUIM GADELHA<sup>1</sup>, FERNANDO SÉRGIO OLIVEIRA<sup>1</sup>, RAFAELA NERES SEVERINO<sup>1</sup>,  
SELMA FURTADO MAGALHÃES<sup>1</sup>, FERNANDA COLARES DE BORBA NETTO<sup>2</sup>/

1. INSTITUTO DE SAÚDE E GESTÃO HOSPITALAR, FORTALEZA - CE - BRASIL; 2. HOSPITAL GERAL WALDEMAR  
ALCÂNTARA, FORTALEZA - CE - BRASIL

## INTRODUÇÃO

As prescrições médicas eletrônicas podem ampliar a segurança dos medicamentos por serem melhor estruturadas, mais legíveis e, além disso, muitas informações podem ser fornecidas ao prescritor durante o processo de prescrição.

Uma trava eletrônica impede e avisa se faltam informações que permitam a finalização da prescrição.

## OBJETIVOS

Descrever um sistema de prescrição médica eletrônica implantado em hospitais geridos por uma Organização Social de Saúde (OSS).

## MÉTODO

- Trata-se de um estudo descritivo sobre um sistema de prescrição médica eletrônica e sua implantação em três hospitais geridos por um OSS no Estado do Ceará que iniciou no mês de novembro de 2017.
- Para implantação do sistema, foram realizadas as seguintes etapas:
  1. Elaboração do projeto entre a Diretoria Técnica e o Núcleo da Tecnologia da Informação da OSS;
  2. Teste da ferramenta;
  3. Correção dos problemas identificados;
  4. Apresentação para os gestores dos hospitais;
  5. Treinamento da equipe multiprofissional;
  6. Implantação do sistema;
  7. Avaliação diária do sistema.

## RESULTADOS

- A prescrição médica eletrônica ficou composta com os seguintes grupos com opções padronizadas:
  - ✓ dieta, hidratação/eletrólito, antibiótico, medicamento, nebulização, cuidados gerais, procedimentos, hecomponentes/hemoderivados, fisioterapia e fonoaudiologia.
- O sistema também conta com um cronômetro de alertar para o tempo em que o paciente permanece com dieta zero.

- Na prescrição de antibióticos, essa já é vinculada com a ficha de antimicrobianos em que o médico preenche com os dados sobre a infecção e indicação do tratamento, por essa ficha a Comissão de Controle de Infecção Hospitalar e os farmacêuticos clínicos emitem um parecer com avaliação sobre o tratamento.
- Todos os medicamentos classificados como Medicamentos Potencialmente Perigosos (MPP) são marcados em negrito e sublinhado pelo sistema desde a prescrição, na dispensação pela farmácia e administração pela enfermagem.
- Os MPP que são dupla checagem já são automaticamente sinalizados.
- No aprazamento da enfermagem, o sistema migra a posologia selecionada pelo médico e a enfermeira seleciona o primeiro horário de administração para que o sistema apraze os demais outros horários automaticamente.
- A prescrição depois de concluída pelo médico e aprazada pela enfermagem migra para o sistema da farmácia para ser atendida migrando no código correto e com as quantidades a serem dispensadas, aumentando, assim, a rapidez do processo.
- As principais vantagens sinalizadas pela equipe multiprofissional com a implantação do sistema foram: 48% diminuição dos erros; 42% organização e praticidade; 39,6% padronização dos medicamentos; 36% maior agilidade.

Figura 1. Tela prescrição eletrônica no Sistema Ars Vitae. ISGH, 2018.

## CONCLUSÃO

Conclui-se que a implantação da prescrição médica eletrônica representa um grande avanço dentro das estratégias utilizadas para minimizar erros dentro da cadeia medicamentosa.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Cardoso, A. M. IMPLANTAÇÃO DE PRESCRIÇÃO ELETRÔNICA A FIM DE OTIMIZAR A DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS. Rev. Bras. Farm. Hosp. Serv. Saúde São Paulo v.4 n.4 39-45 out./dez. 2013